



## Fatores de risco para a ocorrência de gestação na adolescência

Risk factors for the occurrence of pregnancy in adolescence

Factores de riesgo para ocurrencia del embarazo en la adolescencia

Anna Carolina Becker Tschurtschenthaler Costa<sup>1</sup>, Yuri Nunes Leal<sup>1</sup>, Mariana Delfino Rodrigues<sup>1</sup>.

### RESUMO

**Objetivo:** Identificar os fatores de risco para ocorrência da gravidez na adolescência. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, que tem como pergunta norteadora “Quais os fatores de risco para a ocorrência da gestação na adolescência?”. A pesquisa foi desenvolvida mediante a busca nas bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online) e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Para busca dos artigos foi estabelecido os seguintes descritores: Gravidez na Adolescência, Prevenção e Fatores de Risco. **Resultados:** Existem diversos fatores que colaboram ao risco de uma gravidez na adolescência, no entanto, é entendido que a desinformação sobre sexo, direitos sexuais e reprodutivos, que em conjunto estão inseridos no quesito da educação sexual, é o principal motivo para que a gestação precoce e em sua maioria, inesperada, ocorra. **Considerações finais:** É de extrema importância que haja a promoção e reforço de ações sejam voltadas à educação sexual, tanto no ambiente escolar, como familiar e por meio do sistema público.

**Palavras-chave:** Gravidez na Adolescência, Prevenção, Fatores de risco.

### ABSTRACT

**Objective:** To identify the risk factors for the occurrence of pregnancy in adolescence. **Methods:** It is a bibliographic review study of a integrative nature, which has the guiding question “What are the risk factor for the occurrence of pregnancy during adolescence”. The study was carried out through data bank research and analyzes carried out in SciELO (Scientific Electronic Library Online) and BVS (Virtual Library in Health). The following descriptors were used: Pregnancy on Adolescence, Pregnancy e Risk Factors. **Results:** There are several factors that can contribute to the risk of pregnancy in adolescence, however, it is understood that misinformation about sex, sexual and reproductive rights, which are together included in sex education, is the main reason for early pregnancy to occur. **Final considerations:** It is extremely necessary that there is the promotion and reinforcement of actions aimed at sex education, not only in the school, as should be also at the family environment and public health system.

**Keywords:** Gravity on Adolescence, Prevention, Risk Factors.

### RESUMEN

**Objetivo:** Identificar los factores de riesgo para la ocurrencia del embarazo en la adolescencia. **Métodos:** Se trata de una revisión de la literatura integrativa, que tiene como pregunta guía “¿Cuáles son los factores de riesgo para la aparición de la gestación en la adolescencia?”. La investigación se desarrolló mediante la búsqueda en las bases de datos SciELO (Scientific Electronic Library Online) y BVS (Biblioteca Virtual en Salud). Para la búsqueda de los artículos se han establecido los siguientes descriptores: Embarazo en la Adolescencia, Prevención y Factores de Riesgo. **Resultados:** Hay varios factores que influyen en el riesgo de un embarazo en la adolescencia, sin embargo, se entiende que la desinformación sobre el sexo, los

<sup>1</sup> Centro Universitário Aparício de Carvalho (FIMCA), Porto Velho - RO.

derechos sexuales y reproductivos, que en conjunto se insertan en la educación sexual, es la principal razón para que se produzca un embarazo temprano. **Consideraciones finales:** Es de suma importancia que haya promoción y refuerzo de acciones dirigidas a la educación sexual, tanto en el entorno escolar como familiar y público.

**Palabras clave:** Embarazo en la Adolescencia, Prevención, Factores de Riesgo.

---

## INTRODUÇÃO

A adolescência é permeada por diversas alterações tanto psicológicas como físicas. Segundo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), esta fase compreende dos 12 aos 18 anos de idade (BRASIL, 1990). Durante este período é possível identificar diversos fatores que influenciam na conduta de cada adolescente, sendo o ambiente escolar e familiar imprescindíveis para a alteração do comportamento dos indivíduos inseridos neste grupo (SBP, 2019).

Dentre as questões que podem acometer a adolescente, há como destaque a gestação, e uma ocorrência desta na adolescência pode ocasionar problemas secundários como: a desistência da escola e conflitos familiares. Atualmente, o país passa por uma queda gradativa nas taxas de adolescentes gestantes, contudo permanecem sendo relevantes as consequências, atingindo principalmente a região do Norte e Nordeste o que deve ser investigado e trabalhado de forma mais incisiva na prevenção (ROMERO AS, 2018).

De acordo com pesquisas realizadas mundialmente, em média 16 milhões de adolescentes passam por uma gestação anualmente, onde a maior taxa está concentrada nos países subdesenvolvidos (WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO), 2018). Corroborando com as pesquisas sobre a temática, a Organização das Nações Unidas (ONU) (2020) mencionou que a média mundial é de 44 a cada mil jovens. Tal estudo vem demonstrando que apresenta queda nas taxas, porém ainda é considerado um problema de saúde pública.

Sabe-se que a gravidez na adolescência constitui um grande desafio para as políticas públicas principalmente quando se trata da promoção à saúde, visto que existe uma ambiguidade dos conhecimentos, por um lado o contexto científico e por outro as experiências pessoais e culturais compartilhadas no meio em que a adolescente está inserida.

Assim entendendo a importância sobre o tema, o presente estudo teve como objetivo identificar os fatores de risco para ocorrência da gravidez na adolescência. Para tanto, os objetivos específicos se voltaram a conhecer o perfil epidemiológico das adolescentes que engravidam, apontar sobre o conhecimento dos métodos contraceptivos dentre os jovens e identificar ações para minimizar os fatores de risco para uma gestação precoce.

## MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa de literatura, que adotou os seis passos para o seu desenvolvimento: formulação da questão norteadora; busca na literatura; extração dos dados dos estudos selecionados; avaliação dos estudos; interpretação e síntese dos resultados; apresentação da revisão integrativa.

Para estabelecer a pergunta norteadora utilizou-se a ferramenta PICO, que facilita a elaboração de uma pergunta problema e busca evidências literárias, permitindo apresentar uma pergunta objetiva e direcionada ao desenvolvimento da pesquisa.

Na Prática Baseada em Evidências (PBE), método utilizado para investigação e coleta de evidências, propõe que os problemas clínicos que surgem na prática sejam decompostos em Paciente, Intervenção, Comparação e "Outcomes" (desfecho), estruturando, assim, o acrônimo PICO (SANTOS CM, et al. 2007). Deste modo, foi estabelecido para a presente investigação: P – Adolescentes; I – Fatores de risco; O – Gravidez. Em que "C" não foi aplicado por não se objetivar uma comparação, formulando-se a seguinte questão norteadora: "Quais fatores de risco para ocorrência da gestação na adolescência?"

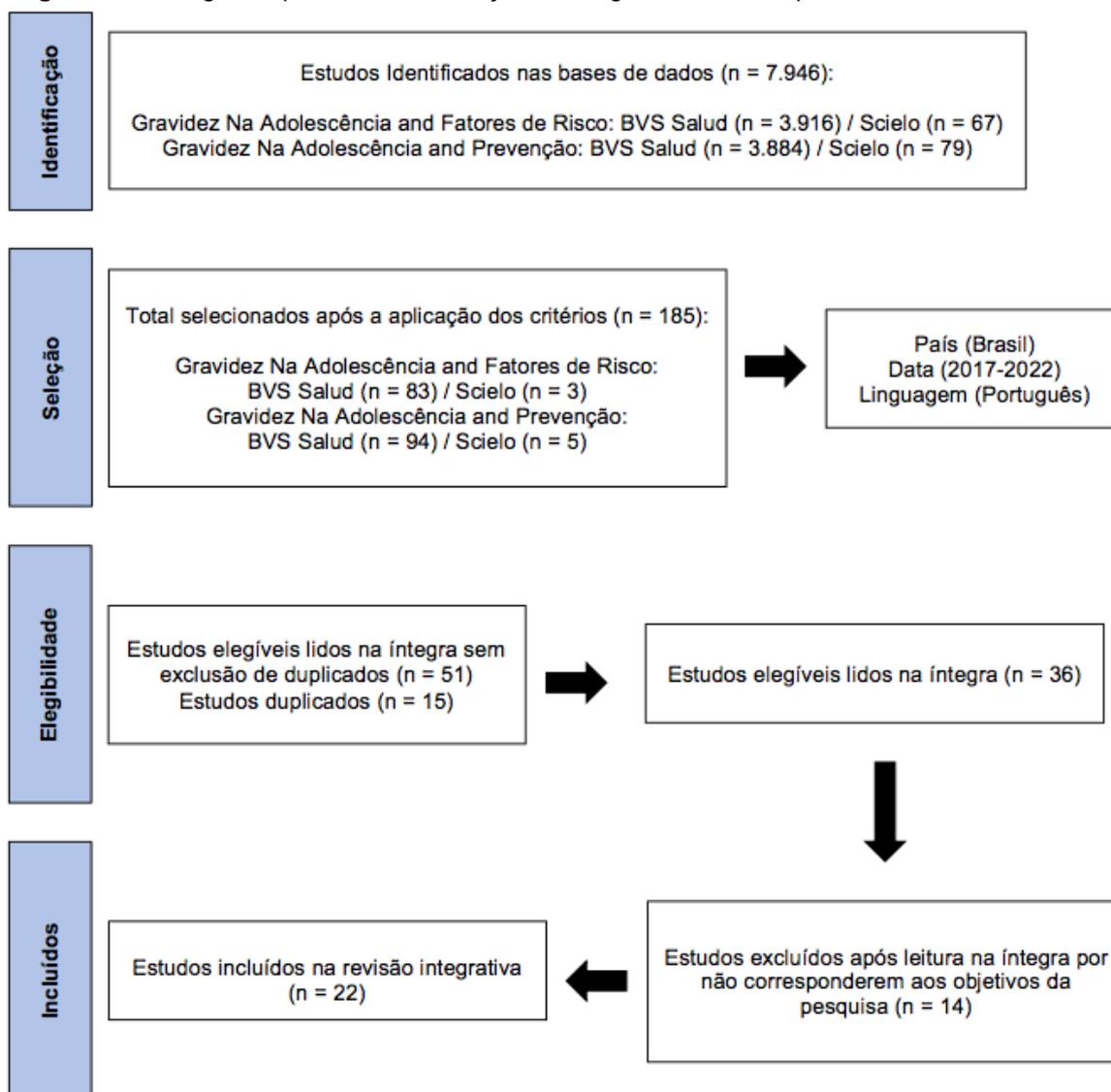
O levantamento bibliográfico foi realizado entre os meses maio e junho do ano de 2022 nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os descritores foram empregados utilizando o conector booleano AND, formando a expressão “Gravidez na Adolescência and Fatores de Risco”, “Gravidez na Adolescência and Prevenção”.

Para a seleção dos estudos, optou-se pela inclusão de artigos científicos disponíveis na íntegra, em livre acesso, publicados no período entre 2017 a 2022, no idioma português.

Os estudos elegíveis para compor a presente revisão foram lidos na íntegra. Aos que responderam a questão norteadora, foram interpretados e sintetizados, nos quais os principais resultados encontram-se na tabela apresentada nos resultados e discussão. Tabela essa que estratifica dados como: título, autores, ano, e resumo.

A **Figura 1**, apresenta o fluxograma de busca de artigos e amostra final dos estudos incluídos nessa revisão integrativa da literatura. Para melhor apresentação dos resultados e discussão optou-se apresentá-los por subitens nomeados como: Gravidez na adolescência, Início da Atividade sexual, Fatores sociodemográficos e econômicos e Educação Sexual.

**Figura 1** - Fluxograma para busca e seleção de artigos inclusos no presente estudo.



Fonte: Costa ACBT, et al., 2022.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da busca estabelecida, foram encontrados um total de 7.946 artigos nas bases de dados, após aplicação dos critérios de inclusão, foram selecionados 185 artigos, dos quais 51 estavam relacionados com tema proposto, no entanto 15 estavam duplicados, sendo elegíveis e lidos na íntegra 36 artigos que após avaliação, resultou em um total de 22 artigos inclusos no estudo, dos quais estão apresentados no **Quadro 1**.

**Quadro 1** - Relação de artigos selecionados para a fundamentação da revisão.

Nº	Autor/Ano	Principais achados
1	Vieira EM, et al. (2017).	A idade média encontrada foi 17,3 anos (DP = 1,57); 18,5% tinham entre 13 e 15 anos. Em relação à cor de pele, a maioria relatou a cor parda (41,5%), seguida da cor branca (36,5%). A classificação econômica predominante das famílias destas jovens foi a faixa C. A maioria (68%) coabitava com um companheiro e 10% eram casadas legalmente.
2	Fernandes MM, et al. (2017).	Os dados obtidos nesse estudo foram bastante relevantes, pois deixaram evidente que a educação é uma fator primordial para prevenção da gravidez na adolescência, uma vez que, esta predominantemente ocorre entre adolescentes com baixa escolaridade ou que deixaram de frequentar a escola e se ocupam no cuidado ao lar.
3	Santos LA, et al. (2018).	Os resultados evidenciaram a necessidade de ações voltadas para a saúde da mulher, em especial das adolescentes, no que diz respeito ao pré-natal abrangendo planejamento familiar, saúde sexual e reprodutiva, consequências do uso de álcool, cigarro e outras drogas na gestação, principais doenças e suas complicações, entre outros assuntos pertinentes ao ciclo gravídico puerperal. Evitando assim, possíveis complicações que terão impactos não somente na vida das adolescentes, como também na mortalidade materno infantil e na saúde pública.
4	Marangoni SR, et al. (2018).	A temática droga de abuso e gravidez ainda necessita ser mais explorada. As questões relativas ao uso abusivo de drogas e a coparticipação das famílias estão em consonância com a literatura, segundo a qual a família pode ser fator de risco ou de proteção. Neste estudo, as famílias foram consideradas como fator de risco.
5	Oliveira PR, et al. (2018).	A gravidez, para a maioria das adolescentes participantes, não foi planejada e a notícia foi recebida com surpresa. Esse fato pode ser explicado pelo sentimento de imunidade que a adolescência traz, pelo descompasso entre o desejo sexual e o risco de gravidez, levando a jovem ao sexo desprotegido da concepção e a consequente gravidez. Nota-se também ter havido reincidência da gravidez em duas adolescentes, sendo que três participantes relataram ter pensado, em algum momento, na interrupção da gestação. Isso pode estar relacionado a influências de fatores socioculturais (preconceito, inconclusão do ensino médio ou fundamental, ausência de formação profissional, dificuldades para inserção e permanência no mercado de trabalho, fragilidades relacionadas ao convívio familiar e com o pai da criança, diminuição do lazer e da liberdade, agregação de compromissos e responsabilidades, insegurança financeira) e pelas subjetividades individuais que permeiam a gestação (inseguranças e dificuldades nos desempenhos da maternagem, medos, sonhos, decepções, adaptação, satisfação e felicidade). Essas implicações que permeiam a experiência de ser mãe na adolescência ajudam a compreender as nuances desse fenômeno segundo as concepções de quem o vivencia.
6	Praxedes MLS e Queiroz MVO (2018).	Contudo, concluiu-se que as intervenções educativas se apresentaram efetivas na melhoria do conhecimento e na competência preventiva com repercussões na saúde sexual e na prevenção da gravidez dos adolescentes

Nº	Autor/Ano	Principais achados
7	Maciel LP, et al. (2019).	Na perspectiva do presente estudo, foi possível compreender que fatores como gravidez precoce ou não planejada, carência de apoio do companheiro, instabilidade familiar e baixas condições socioeconômicas podem contribuir como agentes facilitadores no surgimento de algum transtorno mental na puérpera. Além disso, essa fase pode ser permeada por julgamentos sociais como também por um misto de sentimentos ambivalentes e que, por não serem, algumas vezes, bem processados pela mulher, podem gerar condições estressoras para a sua saúde mental. A elucidação de fatores de risco somado a uma atenção qualificada desde o pré-natal podem ser determinantes para a redução dos transtornos mentais identificados no puerpério.
8	Pinheiro YT, et al. (2019).	Estes achados indicam que o número de filhos, o exercício de atividade remunerada e o uso de métodos contraceptivos são fatores protetores importantes para a gestação na adolescência. Em contraste, o não planejamento da gravidez aumentou demasiadamente a probabilidade de gestação em mulheres menores que 19 anos.
9	Lara LA (2019).	A sexualidade é um conceito multidimensional e compreende vários aspectos incluindo o amor, as relações interpessoais, o comportamento, as relações sexuais, o afeto, entre outros. O sexo é apenas um aspecto da sexualidade. Os pais e o ambiente escolar são fundamentais para a construção da sexualidade da adolescente. A educação sexual nas escolas é essencial para a prevenção dos comportamentos sexuais de risco da adolescente e contribui para a redução das taxas de gravidez não planejada/indesejada nessa fase. A intervenção oportuna do GO é efetiva para a promoção da saúde sexual das adolescentes.
10	Barbosa LU, et al. (2019).	Diante do exposto, compreendemos que a escola é um ambiente propício para contribuir, junto com os pais e profissionais de saúde, na construção da sexualidade do adolescente, garantindo as informações necessárias, ampliando a educação sexual e assim como o acesso a contraceptivos por meio de sistemas públicos de saúde para que os adolescentes possam vivenciar sua sexualidade de maneira satisfatória, saudável e responsável.
11	Berlitz B, et al. (2020).	Os indicadores apontam para as vulnerabilidades que cercam a adolescência, no âmbito dos direitos sexuais e reprodutivos. Nesse sentido, é fundamental reconhecer os/as adolescentes como indivíduos de direitos e garantir seu acesso à educação sexual, aos serviços e aos insumos de saúde, rompendo com imposições morais e entraves no atendimento. Faz-se necessária uma superação do discurso alarmista sobre a gravidez na adolescência, construindo e reconstruindo caminhos de educação em saúde para o diálogo sobre o exercício sexual e reprodutivo seguro, indo ao encontro de projetos de vida, nesta fase tão significativa da vida humana. Além disso, é preciso efetivar o acesso de adolescentes e de suas redes de apoio aos territórios de saúde, a fim de que seus direitos sejam reconhecidos e garantidos.
12	Santos RL. (2020).	Os indicadores clínicos de Comportamento de saúde propenso a risco manifestadas com maior prevalência foram: Falha em agir de forma a prevenir problemas de saúde, Hábitos alimentares inadequados e minimiza mudanças no estado de saúde. Dentre estes, os primeiros indicadores foram os mais sensíveis ao diagnóstico de enfermagem. As características definidoras Abuso de substâncias e Múltiplos parceiros sexuais apresentaram-se como específicas para Comportamento de saúde propenso a risco.
13	Silva ALR, et al. (2020).	Verificou-se que adolescentes inseridas em famílias não nucleares estão mais expostas a fatores de risco para ocorrência da gravidez na adolescência, quando comparadas às jovens provenientes de famílias com ambos os pais.

Nº	Autor/Ano	Principais achados
14	Lopes KB, et al. (2021).	O uso de substâncias psicoativas na gestação e puerpério constitui-se um desafio à saúde pública e para os profissionais de saúde, suscitando o desenvolvimento de ações educativas, bem como a captação precoce dessas mulheres.
15	Barbosa NG, et al. (2021).	Pôde-se concluir que os estudantes apresentaram concepções prévias e eventualmente superficiais a respeito da prevenção de IST e da gravidez na adolescência. Os participantes do sexo masculino apresentaram menor conhecimento a respeito dos métodos contraceptivos oferecidos, IST e prática do sexo seguro.
16	Rizzon BB, et al. (2021).	É necessário aumentar a visibilidade do tema, visto que ele representa um problema antigo que permanece na sociedade atualmente e é agravado pela falta de políticas públicas adequadas.
17	Carvalho RV, et al. (2021).	Através do contexto abordado, não há dúvida da necessidade de pesquisas como está no sentido de produzir uma bibliografia mais atual e condizente com a realidade do nosso país quanto a gestação precoce para que, a partir disso, possam ser desenvolvidas medidas preventivas voltadas a sexualidade e as práticas sexuais na adolescência, como também medidas de apoio as adolescentes grávidas para que todo o processo se torne menos doloroso, na tentativa de minimizar os impactos negativos que a maternidade precoce pode causar a essas jovens.
18	Tonon MM, et al. (2022).	Portanto, esses dados apontam que a incidência de adolescentes grávidas relacionada ao baixo grau de escolaridade mostra uma deficiência no sistema de ensino e/ou das ações de saúde, no que diz respeito à saúde sexual e reprodutiva. A mesma deve ser trabalhada de forma mais intensiva, para fornecer conhecimento sobre a prevenção de gravidez indesejada.
19	Amthauer C, Cunha MLC (2022).	Evidencia-se, ainda, a baixa adesão ao cuidado pré-natal por parte das gestantes adolescentes, o que pode estar associado às menores condições sociodemográficas e econômicas a que estas adolescentes estão expostas e que, muitas vezes, sobrepõem-se à idade materna, podendo impactar negativamente na saúde materna e infantil.
20	Crisóstomo BS, et al. (2022).	Embora não tenha sido encontrada significância estatística ao associar a idade das gestantes com o uso de drogas psicoativas, percebeu-se que aquelas com 35 anos ou mais apresentaram menor frequência no tabagismo e no uso de drogas ilícitas, em que nenhuma mulher nessa faixa etária os referiu. Em contrapartida, observou-se que gestantes com 19 anos ou menos afirmaram com maior frequência tabagismo e uso de drogas ilícitas, quando comparado às demais faixas etárias.
21	Piantavinha BB e Machado SC (2022).	A escassez de estudos brasileiros com adolescentes escolares inseridos em contextos socioeconômicos distintos e a necessidade de melhor compreender o comportamento sexual das adolescentes validam a importância deste trabalho.
22	Assis TSC, et al. (2022).	As puérperas na faixa etária de 12-16 anos apresentavam mais condições de vulnerabilidade socioeconômica, atenção menos adequada no pré-natal e parto, além de complicações neonatais de seus bebês, sinalizando a necessidade de atenção multiprofissional a essas adolescentes.

Fonte: Costa ACBT, et al., 2022.

### Gravidez na Adolescência

Segundo Carvalho RV, et al. (2021), percebeu-se que a gestação precoce é apontada como um “tabu” e quando relacionada à uma carência de suporte, torna-se conflituosa o seu novo papel maternal. Notou-se também que a condição de gestação na adolescência, é um assunto relevante de saúde pública, visto que gera repercussões desfavoráveis nas questões sociais e financeiras. E mesmo com este panorama, há muita negligência quanto ao assunto.

Para Silva AL, et al. (2020) entende-se que a gravidez na adolescência reflete princípios e valores de um ciclo social circunvizinho, incluindo a família, enfatizando a importância destes para compreender como a família influencia na ocorrência da gestação na adolescência, como também, a maneira em que a adolescente irá experimentar essa fase.

Segundo Maciel LP, et al. (2019) a fase da gestação, arrisca-se a interpretações da sociedade assim como uma mistura de vivências e emoções flutuantes, que podem não ser bem entendidos pela gestante e acabar gerando condições perturbadoras à sua saúde psíquica. Oliveira PR, et al. (2018) ressalta que assim que uma criança nasce, há uma reviravolta na vida da mãe, que tem a partir de então, uma obrigação de novos deveres e obrigações que não podem ser postergados, como exemplo: a alimentação da criança, seja por amamentação ou fórmulas lácteas, a higiene da criança, o seu sono, sua recreação, dentre outras responsabilidades que conforme os anos passam se alteram mas não diminuem e que vão mudar a vida da mãe e das pessoas que convivem com esta (família) a partir desta ocasião em diante.

De acordo com Assis TSC, et al. (2022), a ocorrência da gestação precoce não ocorre de forma análoga, visto que é um acontecimento praticamente reservado às esferas econômicas mais desvalorizadas, moças com baixo nível acadêmico e que não possuem o intuito de engravidar.

Amathauer C e Cunha MLC (2022), evidencia que a maior parte das mães adolescentes não fizeram o seguimento pré-natal da maneira correta, e que esse fato de adesão precária, pode ter relação com a baixa situação sócio-demográficas e econômicas destas, que muitas vezes se coloca acima da idade da mãe, arriscando-se a impactar de forma negativa a saúde tanto da mãe, quanto da criança.

### **Início da Atividade Sexual**

Em estudo realizado por Rizzon BB, et al. (2021), foi verificado que a idade de início da atividade sexual teve predominância entre 15-16 anos, ainda revelou dados em relação ao uso de preservativo durante essa situação, sendo que 78% alegaram ter utilizado, mas quando comparado à última atividade sexual exercida, caiu para 61%. Ainda foi relatado o uso de drogas/álcool durante a sexarca em 44.4% das meninas. VIEIRA EM, et al. (2017) encontraram a média de 14,6 anos a idade média da sexarca. Segundo Crisóstomo BS, et al. (2022), gestantes com menos de 19 anos, informaram serem tabagistas e fazerem o uso de drogas ilícitas, ainda sim foi verificado a relação do nível de escolaridade inferior à ocorrência da gravidez na adolescência.

Marangoni SR, et al. (2018), ressaltam que em relação ao uso de drogas na adolescência foi comum o início em adolescentes com menos de 15 anos, e relataram casos do princípio de inúmeras drogas com 12 anos. O início do uso de drogas bem como as drogas lícitas mais utilizadas foram o Tabaco e Álcool. Quanto às drogas ilícitas, a maconha foi a droga com maior relato de uso, citado ainda o uso de cocaína em pó, e crack, assim como situações de uso de crack ainda quando gestantes.

De acordo com Lopes KB, et al. (2021), a hegemonia do uso de psicoativos entre gestantes foi de 28.7%, reafirmando, em concordância com a literatura previamente citada, álcool e tabaco como sendo as substâncias de maior frequência dentre as gestantes usuárias.

### **Fatores Sociodemográficos e Econômicos**

Para Silva AL, et al. (2020), a grande maioria das gestantes adolescentes se autodeclararam negras, em união estável e crentes em alguma religião. É citado a associação entre a forma estabelecida de sua família (nuclear ou monoparental) e a importância dos papéis complementares de pai e mãe, sendo relevantes quando colocados como fatores de proteção as atitudes de risco e conseqüentemente fatores relacionados à gravidez na adolescência. Foi concluído então, que as jovens que estavam inclusas em famílias não nucleares tinham maior risco de gestação na adolescência em comparação com jovens que possuem ambos os pais. Segundo Santos RL (2020), o abuso de drogas e o número aumentado de parceiros sexuais, são práticas importantes de saúde para o aumento do risco em adolescentes grávidas.

Tonon MN, et al. (2022), concluiu que a gravidez na adolescência tem relação com o grau de escolaridade reduzido, isso demonstra um déficit no sistema de ensino quanto a saúde sexual/reprodutiva. Citando a necessidade de um trabalho mais árduo, para que haja um maior conhecimento na prevenção da gravidez.

De acordo com Oliveira PR, et al. (2018), as gestantes adolescentes tinham em média 16 à 19 anos, 50% tinham o ensino médio completo, 40% trabalhavam em casa sendo que apenas 30% mantinham-se estudando, e em sua maioria, não planejaram a gravidez e foram surpreendidas com a notícia.

Santos LA, et al. (2018), compararam gestantes adultas com adolescentes e demonstraram que, a maioria das adolescentes residiam com seus familiares quando engravidaram e possuíam uma desigualdade inferior em relação às mães adultas, visto que as jovens tinham nível inferior de renda familiar e ausência de convivência/residência com o parceiro.

Para Fernandes MM, et al. (2017), nível inferior de escolaridade, frequência e desempenho acadêmico deficiente, assim como a ocupação “do lar”, são alguns fatores importantes para a ocorrência da gravidez na adolescência, sendo então a educação um agente crucial para a prevenção desta.

Vieira EM, et al. (2017) encontrou como idade média 17.3 anos, maioria de pele parda, e situação econômica de faixa C. Anteriormente à gravidez, houve abandono escolar em quase metade das adolescentes, e ocupações informais exercidas pelas jovens também em aproximadamente metade das adolescentes. Sendo em sua minoria relatada o planejamento da gestação.

Assis TSC, et al. (2022) afirma que dentre as gestantes entre 12-16 anos, a maioria não tinha companheiro, engravidaram sem planejamento e o nível escolar não estava de acordo com o recomendado para a idade.

Segundo Pinheiro YT, et al. (2019), a quantidade de filhos, a prática de ocupação remunerada e a utilização de contracepção, são fatores protetores para a gestação precoce.

### **Educação Sexual**

Lara LA (2019) define a sexualidade como sendo multidimensional e que abrange diferentes propriedades como o amor, relações entre as pessoas, comportamentos, a prática sexual em si, dentre outros. Sendo assim, cita que o sexo em si (a prática), é só uma das propriedades da sexualidade. Reafirma então que os genitores e a escola, são de caráter essencial para o desenvolver desse contexto no adolescente. Nas escolas, uma educação sobre o devido assunto é importante visto que preserva comportamentos de risco e auxilia na prevenção da gravidez na adolescência.

Segundo Berlitz B, et al. (2020), é crucial que haja o reconhecimento dos adolescentes como seres que possuem aquisições e certificar que eles tenham acesso à instrução sexual, serviços de saúde, quebrando os tabus que influenciam no seu suporte. Afirma que é necessário que haja um diálogo sobre a prática sexual e reprodutiva segura, que irão à confluência dos planejamentos futuros destes jovens. Sendo importante, sobretudo, a efetivação do alcance dessa população e suas conexões apoiadoras aos territórios de saúde, para que eles tenham os seus benefícios assegurados.

Para Pinheiro YT, et al. (2019), o manejo da gravidez na adolescência é uma adversidade para a saúde pública, já que envolve diferentes fatores causadores como práticas e costumes, cultura, meio social e composição de políticas pedagógicas e do meio da saúde.

Fernandes MM, et al. (2017) concluíram que a educação sexual é vital para a prevenção da gestação precoce, já que esta situação tem relação direta com a o baixo nível acadêmico ou com a evasão escolar para ocupação dedicada ao cuidado do domicílio.

De acordo com Assis TSC, et al. (2022), faz-se necessário a criação de políticas voltadas ao bem-estar e segurança sexual e reprodutiva juvenil, dando enfoque na compreensão e habilidade elevada da instrução sexual o mais precoce possível. Ações de prevenção de uma gestação não esperada devem ser combinadas à situação atual da saúde brasileira, principalmente em jovens com elevada suscetibilidade social.

Piantavinha BB e Machado SCM (2022), concluiu que a maior parte dos adolescentes não possuem entendimento suficiente sobre a contracepção, sendo contribuinte ao uso inseguro deles. Quanto ao método, destacou-se o uso de preservativo masculino e ao anticoncepcional via oral, sendo reduzida a influência dos competentes da área da saúde como provenientes de informação sobre a utilização correta, validam a ânsia de políticas públicas voltadas a instrução sexual nos jovens. A partir disso, cita que a expectativa é de um

aumento no uso e na aplicabilidade efetiva da contracepção e com isso, conseqüentemente, haja a redução dos riscos de ISTS e de gestações inesperadas precocemente.

Segundo Rizzon BB, et al. (2021), ficou clara a compreensão dos adolescentes sobre a valia do preservativo, mas mesmo assim há um hábito de escassez na utilização. Levantou-se então a hipótese de que a maior preocupação do jovem pode ser a gestação precoce, já que as meninas em geral, demonstraram um crescente uso de anticoncepcional coincidente com a diminuição do uso de preservativos. Sendo assim, reforça a necessidade do ensino sexual em escolas, seja docente ou capacitado da área da saúde, em associação a criação de políticas da rede pública eficiente, visto que essa faixa etária é a que se iniciam as atividades sexuais, sendo então a parcela mais favorecida com essa instrução. E ainda enfatiza que um adolescente consciente acerca do assunto, transformar-se-á em um adulto com maiores responsabilidades.

Barbosa NG, et al. (2021) ressaltaram que é necessária, nas escolas, a persistência de realização de ações de educação sexual e reprodutiva, visto que elas eventualmente, enfatizam a participação de adolescentes de ambos sexos, visando a equidade de gênero, conscientização, elucidação e que tenham uma corresponsabilidade quando o assunto é a realização do sexo prudente e assegurado. Atividades de educação realizadas isoladamente não apresentaram, no estudo, impacto relevante nos pensamentos e condutas dos jovens. Sendo assim, concluíram que a educação sexual, deverá ser desempenhada continuamente, em diferentes contextos, sendo eles escolas, familiares e a comunidade em geral, envolvendo as redes de amparo dos jovens.

Para Praxedes ML e Queiroz MV (2018), educação no quesito sexual teve autênticas evoluções tanto no conhecimento quanto na capacidade de prevenção, com efeitos na saúde sexual dos adolescentes, como na prevenção da gestação nessa fase.

Barbosa LU, et al. (2019) compreendem que o ambiente escolar é essencial para a contribuição, em associação aos pais e competentes da saúde, na idealização da sexualidade no adolescente, concebendo as noções fundamentais, expandindo o ensino sexual e também ampliando o alcance e aquisição de métodos para a contracepção, através da saúde pública, de forma que os jovens tenham uma vivência sexual adequada, favorável e sensata.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível verificar que os fatores de risco para a ocorrência da gestação na adolescência estão relacionados ao início precoce da atividade sexual com ou sem associação ao uso de drogas, a falta de apoio familiar o que por muitas vezes carece de informações e a educação sexual precoce, ainda foi possível perceber uma associação entre gravidez na adolescência e o baixo grau de escolaridade das gestantes. Vale ressaltar ainda que essas questões podem assim gerar uma descontinuidade ou fragilidade nos cuidados pré-natal e pós-natal, afetando diretamente a saúde da mãe e da criança. Assim, conclui-se que é de extrema importância que a elaboração e implementação de estratégias educativas direcionadas a esse grupo etário nas escolas, em casa (com os pais) e nos pontos de atendimento à saúde, sejam fortalecidas e consolidadas, afim de resultar em mudanças estratégicas e diminuição da ocorrência da gestação precoce.

---

## REFERÊNCIAS

1. AMTHAUER C, CUNHA ML. Fatores sociodemográficos e gestacionais de mães adolescentes associados à prematuridade. *Revista Rene (Online)*, 2022; 23: e78741.
2. ASSIS TSC, et al. Pregnancy in adolescence in Brazil: associated factors with maternal age. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*. 2021, 21(4).
3. BERLITZ B, et al. Fatores de risco aos desfechos obstétricos e neonatais de mães adolescentes. *Revista Enfermagem UFSM*, 2020; 10: e89.
4. BARBOSA LU, et al. Percepção de adolescentes sobre sexualidade e saúde reprodutiva: a escola como espaço para a educação sexual. *Cultura Cuidado*, 2019; 23(55): 25-34.
5. BARBOSA NG, et al. Conhecimentos de adolescentes sobre métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis. *Revista baiana enfermagem*, 2021; 35: e39015.

6. BRASIL. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). Guia Prático de Atualização: Prevenção da Gravidez na Adolescência. Departamento Científico de Adolescência. n.11, 2019. Disponível em: [https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/Adolescencia\\_-\\_21621c-GPA\\_-\\_Prevencao\\_Gravidez\\_Adolescencia.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/Adolescencia_-_21621c-GPA_-_Prevencao_Gravidez_Adolescencia.pdf) Acesso em: jun. 2022.
7. CARVALHO RV, et al. Gravidez na adolescência: uma análise do perfil das adolescentes assistidas em hospital escola na cidade de Maceió-AL. *Revista Ciência Plural*, 2021; 7(3): 100-120.
8. CRISÓSTOMO BS, et al. Determinantes sociais da saúde e o uso de drogas psicoativas na gestação. *Acta Paulista de Enfermagem*, 2022; 35: eAPE0340345.
9. BRASIL. ECA. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei Nº 8.069, De 13 De Julho De 1990. Disponível em [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm).
10. FERNANDES MM, et al. Fatores de Risco Associados à Gravidez na Adolescência. *Revista de Enfermagem UFPI*, 2017; 6(3): 53-58.
11. LARA LA. Sexualidade na adolescente. *Femina*, 2019; 47(4): 198-205, e0430.
12. LOPES KB, et al. Prevalência do uso de substâncias psicoativas em gestantes e puérperas. *Revista enfermagem UFSM*, 2021; 11: e45.
13. OLIVEIRA PR, et al. Gravidez na adolescência: um desafio crítico para os países do cone sul. *Journal Helth NPEP*, 2018; 3(2): 506-526.
14. MACIEL LP, et al. Transtorno mental no puerpério: riscos e mecanismos de enfrentamento para a promoção da saúde. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, 2019; 11(4): 1096-1102.
15. MARANGONI SR, et al. Contextos de vulnerabilidade de mulheres usuárias de drogas de abuso na gravidez. *Ciência cuidado saúde*, 2018; 17(2): e41015.
16. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Taxa de gravidez na adolescência no Brasil está acima da média mundial, aponta ONU. Brasília: 2020. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5604:america-latina-e-caribe-tem-a-segunda-taxa-mais-alta-de-gravidez-na-adolescencia-no-mundo&Itemid=820](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5604:america-latina-e-caribe-tem-a-segunda-taxa-mais-alta-de-gravidez-na-adolescencia-no-mundo&Itemid=820) . Acesso em: 27 de Fevereiro de 2021.
17. PIANTAVINHA BB, MACHADO SCM. Conhecimento sobre métodos contraceptivos de adolescentes atendidas em Ambulatório de Ginecologia. *Femina*, 2022, 50(3): 171-177.
18. PINHEIRO YT, et al. Fatores associados à gravidez em adolescentes de um município do nordeste do Brasil. *Cadernos Saúde Coletiva*, 2019; 27 (4): 363-367.
19. ROMERO, AS. Intervenção educativa sobre os fatores de risco da gravidez na adolescência na unidade de saúde Virgem dos Pobres, Maceió. Monografia de Medicina (Especialização em Gestão do Cuidado em Saúde da Família) - Núcleo de Educação em Saúde. Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2018. 38f.
20. PRAXEDES ML, QUEIROZ MV. Efetividade de intervenções educativas sobre contracepção na adolescência: revisão sistemática da literatura. *Revista eletrônica enfermagem*, 2018; 20: 1-11.
21. RIZZON BB, et al. Comportamento de risco para infecções sexualmente transmissíveis em estudantes do ensino médio. *Femina*, 2021; 49(1): 52-57.
22. SANTOS CM, et al. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 2007; 15(3): 508-11.
23. SANTOS RL. Avaliação dos indicadores diagnósticos de comportamento de saúde propenso a risco em adolescentes grávidas. CE. Tese (Doutorado em Enfermagem); Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza 2020; 110 p.
24. SANTOS LA, et al. História gestacional e características da assistência pré-natal de puérperas adolescentes e adultas em uma maternidade do interior de Minas Gerais, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2018; 23 (2): 617-625.
25. SILVA AL, et al. A composição familiar e sua associação com a ocorrência da gravidez na adolescência: estudo caso-controle. *Revista de enfermagem UERJ*, 2020; 28: e36283.
26. TONON MM, et al. Perfil de gestantes institucionalizadas da região noroeste do Paraná. *Ciência cuidado e saúde*, 2022; 21: e59895.
27. VIEIRA EM, et al. Adolescent pregnancy and transition to adulthood in young users of the SUS. *Revista de Saúde Pública*. 2017; 51(0): 25.
28. WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Nascido cedo demais: o relatório de ação global sobre parto prematuro. Geneva, 2018. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/272596>. Acessado em: jun 2022.